

Cenários

Cenário Internacional

A economia dos EUA segue bastante dinâmica, em que pese alguns agentes de mercado enxerguem uma possível recessão à frente. Tendo em vista os recentes indicadores econômicos, a confirmação deste cenário parece pouco provável. As disputas comerciais com a China seguem indefinidas. Ainda que as questões comerciais tenham avançado, os impasses relacionados à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia seguem em aberto. Mesmo que o ambiente político, de ambos os lados, seja favorável para um acordo, há exigências americanas e concessões do lado chinês ainda não pacificadas.

Na China, diante de sinais de arrefecimento da economia, o governo vem implementando medidas para impulsionar o setor de pequenas e médias empresas. O PBoC (Banco Popular da China) anunciou recentemente redução na taxa de depósitos compulsórios dos bancos para diminuir o custo e aumentar a oferta de crédito para empresas privadas. O governo acredita que, com isso, aumentará a oferta em aproximadamente 45 bilhões de dólares. O índice PMI composto (Índice de gerentes de compra), que engloba indústria e serviços, caiu de 52,9 em março para 52,7 em abril. Já o PMI de serviços passou de 54,4 para 54,5 em abril. Números acima de 50 mostram expansão, mas a queda indica desaceleração.

Na Zona do Euro, o desempenho econômico ficou abaixo do esperado. Os indicadores refletiram impactos de fatores climáticos, como o baixo índice de chuvas, e mudanças na regulação para a produção de veículos. Depois da última reunião do BCE (Banco Central Europeu), ocorrida em abril, o comunicado não trouxe nenhuma alteração de taxa de juros, mas destacou a fraca atividade econômica, deixando claro, ainda, que, se necessário, novas medidas de estímulos econômicos podem ser anunciadas.

Cenário Nacional

Cenário nacional ainda muito incerto devido às tensões relacionados à tramitação do projeto de reforma da previdência no Congresso Nacional. A expectativa é de que seja colocado em votação ainda no primeiro semestre deste ano e, quanto menos alterações forem feitas, melhor será o resultado para as contas públicas e para a perenidade da própria previdência. Isso abre espaço no orçamento público para priorizar outros investimentos, que hoje são consumidos pelos gastos com previdência. Certamente, haverá mudanças, mas a profundidade destas é que ainda não estão pacificadas. Isso coloca muitas incertezas no cenário, adia planos de investimentos, repele novos entrantes e, enquanto isso, a economia cresce em ritmo muito aquém do esperado.

Os indicadores mostram que a retomada econômica está muito fraca. A inflação oficial (IPCA) do mês, medida pela IBGE, ficou em 0,57%, sendo que o acumulado em doze meses está em 4,94%, acima do centro da meta para 2019, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,25%. Esta meta tem um intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.), podendo variar entre 2,75% e 5,50%.

Com alta taxa de desemprego, que atinge aproximadamente 13% da população economicamente ativa, cerca de 13,5 milhões de pessoas, a demanda deve continuar fraca pelos próximos meses. O nível de ociosidade da indústria está em cerca de 24% da capacidade instalada, de acordo com pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os resultados vêm fracos desde a greve dos caminhoneiros, em maio do ano passado. A taxa de juros básica da economia (Selic) está, atualmente, em 6,50% a.a. e, nesse cenário, a expectativa de agentes de mercado é de que, ainda este ano, o Banco Central (BC) efetue cortes na taxa para impulsionar a economia. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

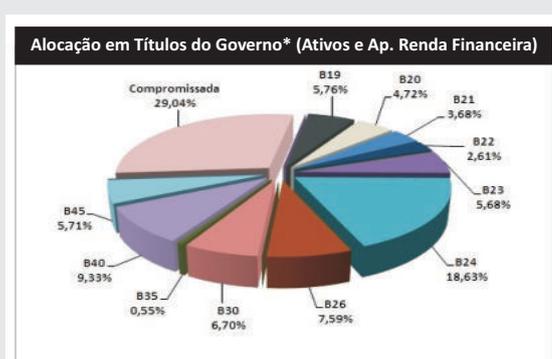
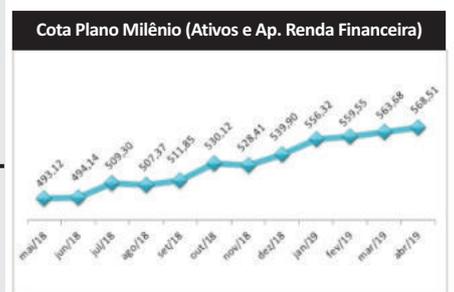
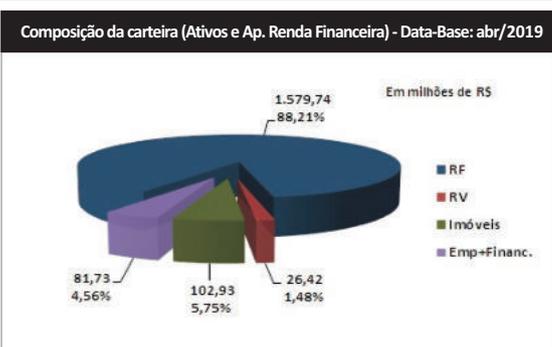
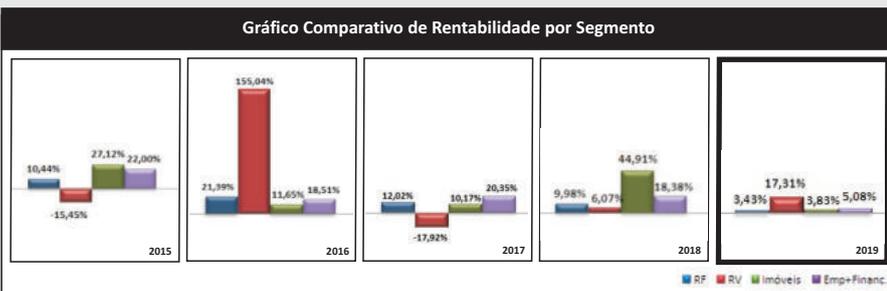
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. No final de dezembro de 2018, os títulos públicos com vencimentos mais longos, acima de 2030, passaram a ser avaliados pela curva do papel a uma taxa média de 4,88% a.a. e, dessa forma, contribuem para a baixa volatilidade da cota. A parcela de títulos públicos da carteira que está marcada a mercado foi favorecida pela leve queda verificada na curva de juros futuros. Dessa forma, o segmento de Renda Fixa rendeu 0,91%, impulsionado, também, pelo resultado das debêntures CSN. Estas têm sua remuneração pactuada em 126,8% da taxa CDI. O segmento de Renda Variável rendeu -0,59% no mês, corresponde a menos de 1,5% do total e tem baixo impacto no resultado final. O resultado total do plano foi de 0,90% no mês.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
abr/19	0,90%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,78%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,63%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	3,07%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	2,22%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,29%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	3,61%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	0,92%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	-0,33%	0,61%	0,57%	-3,13%
jul/18	3,10%	1,79%	0,54%	8,84%
jun/18	0,24%	0,79%	0,52%	-5,20%
mai/18	-2,67%	0,57%	0,52%	-10,91%
Acumulado 12 meses	12,69%	9,27%	6,34%	8,58%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	5,46%	3,29%	2,04%	9,79%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	160,81%	157,45%	145,13%	77,66%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

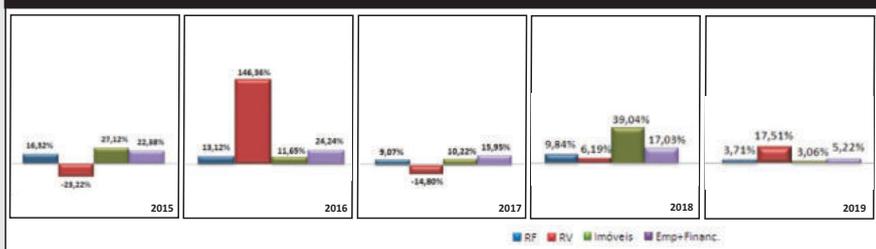
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Neste mês de abril, os títulos foram remunerados por uma inflação média (IPCA) de 0,68%. Assim, o resultado do segmento de Renda Fixa no mês foi de 1,16%. Também contribuíram para esse resultado as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. O INPC de março, que é utilizado para calcular a MA, foi de 0,77%. O segmento de Renda Variável rendeu -2,36%, porém, tem participação de menos de 1% no total e, assim, tem pouco impacto no resultado final. A rentabilidade total do plano foi de 1,12%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
abr/19	1,12%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,95%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,76%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,01%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	1,38%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,04%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	1,25%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	1,07%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	0,28%	0,61%	0,57%	-3,13%
jul/18	2,39%	1,79%	0,54%	8,84%
jun/18	1,26%	0,79%	0,52%	-5,20%
mai/18	-0,43%	0,57%	0,52%	-10,91%
Acumulado 12 meses	12,64%	9,27%	6,34%	8,58%

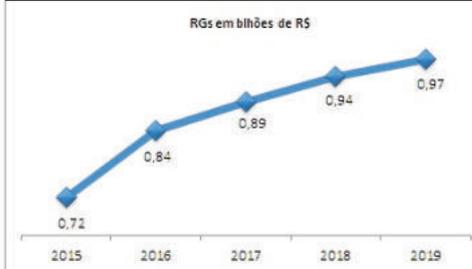
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	4,92%	3,29%	2,04%	9,79%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2019	76,71%	53,11%	54,16%	86,14%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

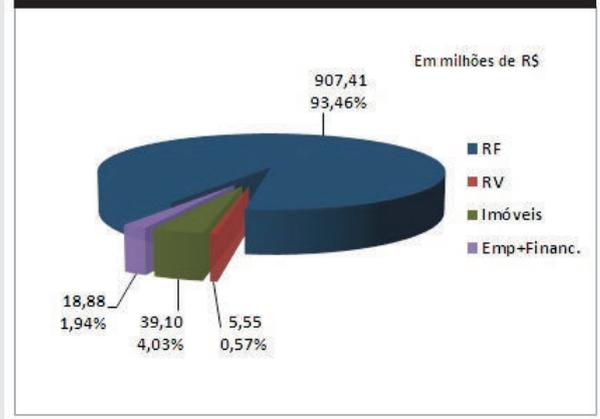


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

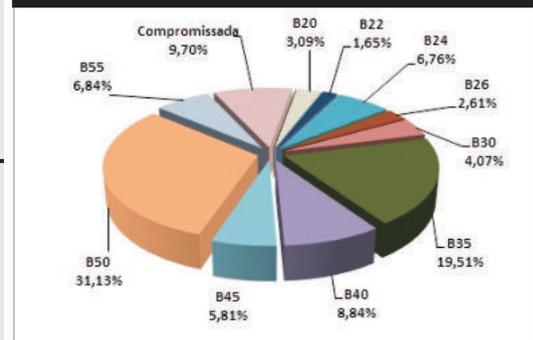


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: abr/2019



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em abril, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,13%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 77% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 1,15% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o final de janeiro deste ano, ativos de Renda Variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,68%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuíram positivamente para o resultado do segmento. Os segmentos de empréstimos a participante e imóveis também contribuíram positivamente para o resultado final do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
abr/19	1,13%	1,14%	0,52%	1,06%
mar/19	0,94%	0,91%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,74%	0,73%	0,49%	-1,76%
jan/19	1,29%	0,51%	0,54%	10,71%
dez/18	1,66%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,16%	0,77%	0,49%	-1,29%
out/18	1,08%	0,67%	0,54%	10,42%
set/18	0,81%	0,37%	0,47%	3,23%
ago/18	0,40%	0,62%	0,57%	-3,13%
jul/18	1,85%	1,80%	0,54%	8,84%
jun/18	1,26%	0,80%	0,52%	-5,20%
mai/18	0,04%	0,58%	0,52%	-10,91%
Acumulado 12 meses	11,94%	9,38%	6,34%	8,58%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2019	4,16%	3,33%	2,04%	9,79%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	171,50%	152,08%	145,13%	77,66%

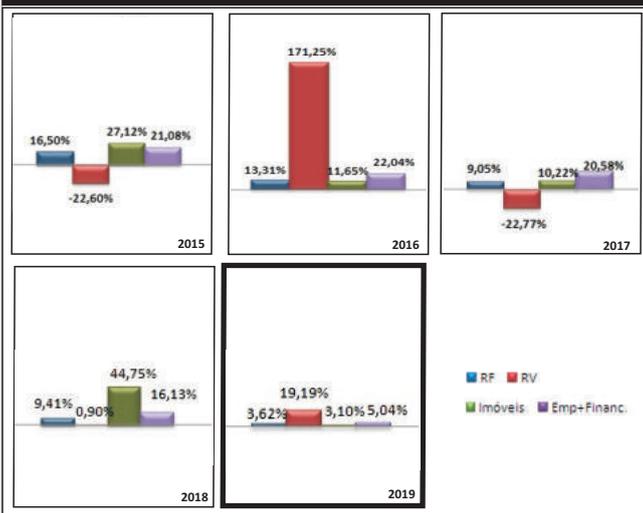
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

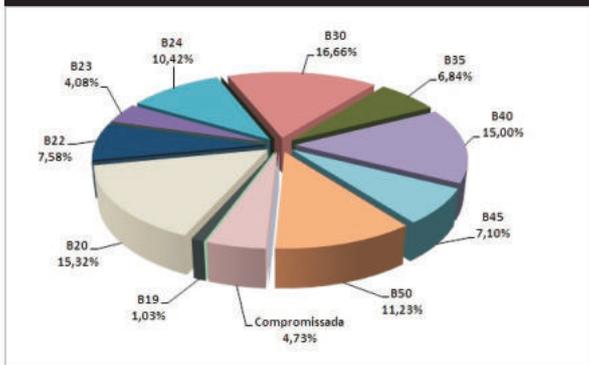
** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

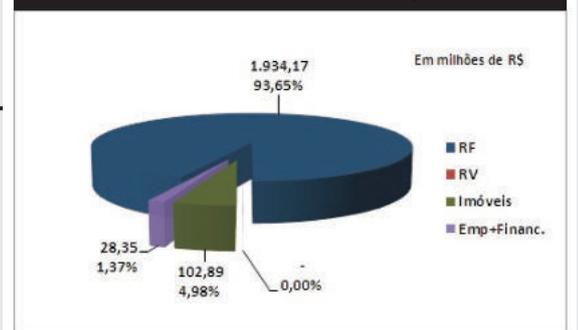


Alocação em Títulos do Governo*



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: abr/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



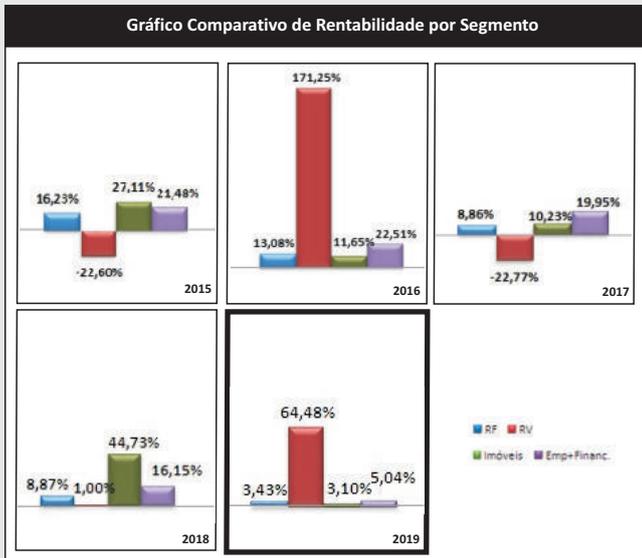
Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em abril, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,19%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 67% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,12% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -10,52% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. Tendo em vista a valorização dos primeiros meses do ano, a participação chegou a aproximadamente 8% do total. Assim, esta contribuiu com cerca de -0,84 bps no resultado final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
abr/19	0,19%	1,13%	0,52%	1,06%	-10,52%
mar/19	2,35%	0,90%	0,47%	-0,11%	24,24%
fev/19	2,09%	0,72%	0,49%	-1,76%	28,24%
jan/19	1,38%	0,50%	0,54%	10,71%	15,38%
dez/18	1,85%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	0,17%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	1,03%	0,66%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,77%	0,36%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,38%	0,61%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	1,73%	1,79%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	1,19%	0,79%	0,52%	-5,20%	2,08%
mai/18	0,06%	0,57%	0,52%	-10,91%	-12,30%
Acumulado 12 meses	13,98%	9,27%	6,34%	8,58%	65,82%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2019	6,14%	3,29%	2,04%	9,79%	64,48%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2019	172,53%	149,57%	145,13%	77,66%	-25,17%

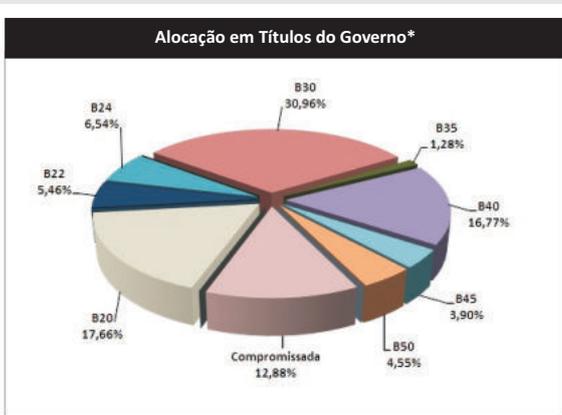


* Rentabilidade Bruta.

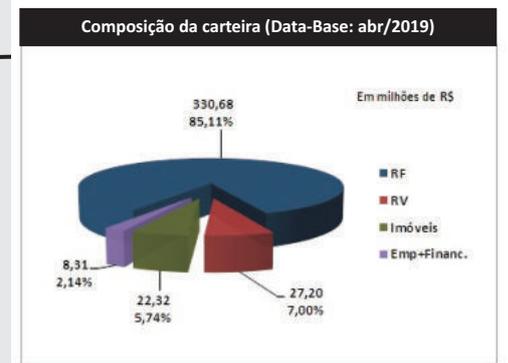
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de abril, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 0,71%. O segmento de Renda Fixa rendeu 0,69%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI, puxando a rentabilidade final do plano para cima. Lembramos que este plano não possui mais ativos de renda variável em carteira. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
abr/19	0,71%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,57%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,55%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,12%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,57%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,14%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	1,38%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,84%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,11%	0,66%	0,57%	-3,13%
jul/18	2,00%	1,59%	0,54%	8,84%
jun/18	0,53%	0,73%	0,52%	-5,20%
mai/18	-1,13%	0,55%	0,52%	-10,91%
Acumulado 12 meses	8,39%	8,76%	6,34%	8,58%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	4,01%	3,00%	2,04%	9,79%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2019	63,05%	71,81%	73,41%	71,82%

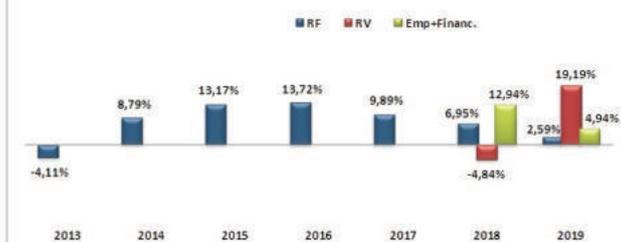
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

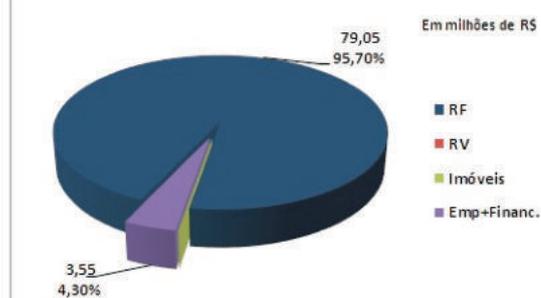
Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico de Rentabilidade



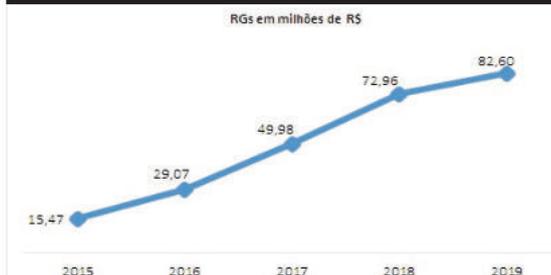
Composição da carteira (Data-Base: abr/2019)



Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa foi de 0,50%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,53% a.m. (6,5% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
abr/19	0,50%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,45%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,48%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	0,54%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,48%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,48%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	0,54%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,46%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,56%	0,66%	0,57%	-3,13%
jul/18	0,54%	1,59%	0,54%	8,84%
jun/18	0,51%	0,73%	0,52%	-5,20%
mai/18	0,51%	0,55%	0,52%	-10,91%
Acumulado 12 meses	6,23%	8,76%	6,34%	8,58%

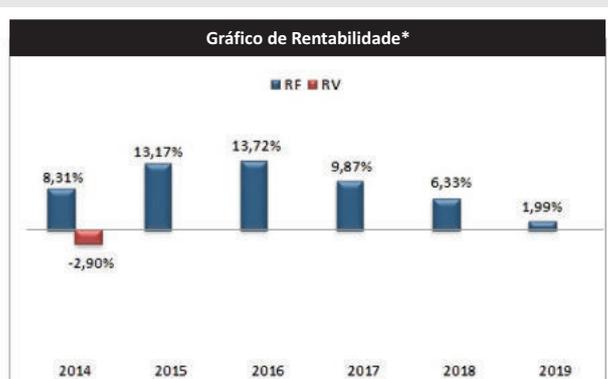
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	1,99%	3,00%	2,04%	9,79%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2019	77,66%	103,19%	96,91%	74,40%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

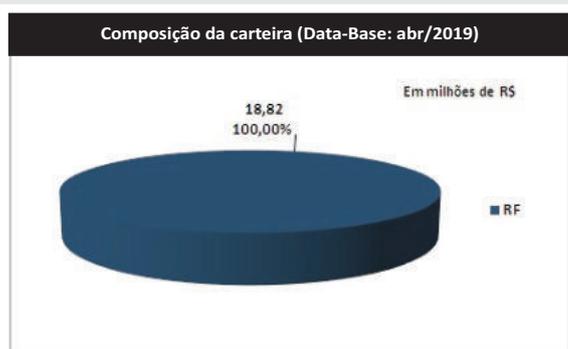
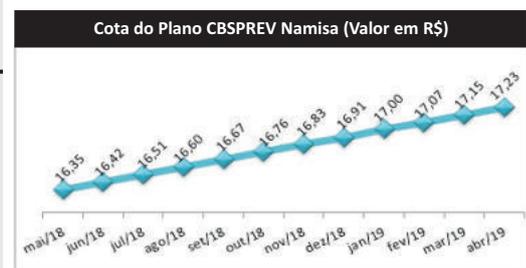
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.